



UNICAMP

PO9.44

EVENTO: Compositor Ryuichi Sakamoto
Trilha Sonora

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 15 de abril de 1994

PÁGINA: D 11

SEÇÃO: CADERNO 2



ENTREVISTA

Ryuichi Sakamoto fala sobre a trilha de 'O Pequeno Buda'

Em entrevista exclusiva, o compositor japonês afirma que Bertolucci é o diretor mais difícil com quem já trabalhou

JEAN-YVES DE NEUFVILLE

Ryuichi Sakamoto, ex-líder do grupo de tecno-rock Yellow Magic Orchestra, despontou em 1983, como um dos maiores compositores e arranjadores para o cinema, como autor da trilha de *Furyo* — *Em Nome da Honra*, de Nagisa Oshima. Desde então, paralelamente à sua carreira solo de pop star, este compositor e multiinstrumentista japonês radiado em Nova York conferiu roupagens sonoras marcantes a seis filmes, entre os quais os mais recentes do cineasta italiano Bernardo Bertolucci — *O Último Imperador*, de 1987 (trilha com participação de David Byrne, vencedora de um Oscar), *O Céu Que Nos Protege* (1990)

e *O Pequeno Buda*, que estreou em janeiro nos EUA e entra em circuito no mercado nacional da 29 de abril.

A seguir, trechos da entrevista que Sakamoto concedeu ao *Caderno 2*, de seu estúdio de Nova York.

★

Caderno 2 — O que atrai no trabalho de Bertolucci?

Ryuichi Sakamoto — É uma parceria positiva, nem sempre fácil, que vem evoluindo com o tempo. Hoje trocamos mais idéias que no começo. Nos outros filmes, Bertolucci usou apenas parte do que eu tinha

composto. Em *O Pequeno Buda*, ele utilizou tudo o que escrevi porque desde o começo conversamos muito sobre todos os aspectos narrativos e visuais do filme.

Caderno 2 — Quais são os elementos deste filme que foram decisivos na elaboração da trilha?

Sakamoto — A própria religião budista e o tema da reencarnação. Como não tenho nenhuma religião, tive que ler muito a respeito. Sem esse conhecimento, seria impossível compor essa trilha.

Caderno 2 — Mas essa música transmite certa tristeza.

Sakamoto — A tristeza é o vértice sobre o qual todo o filme se sustenta e que orienta a concepção da trilha. Há uma idéia mais distante das pessoas

voltarem à vida no futuro, mas antes de mais nada é um filme sobre pessoas que morrem.

Caderno 2 — Você também assinou a trilha do filme 'De Salto Alto', de Pedro Almodóvar, cineasta que é o oposto de Bertolucci.

Sakamoto — Até hoje, sempre gostei dos cineastas com os quais trabalhei. Se não gostasse, não faria as trilhas. Mas o cineasta mais difícil de se lidar é mesmo Bertolucci. Ele é mais exigente que o meu próprio pai.

Caderno 2 — Por que o cinema



Ryuichi Sakamoto: para ele, sua nova experiência com Bernardo Bertolucci é a mais bem-sucedida

pede trilhas sonoras sinfônicas?

Sakamoto — Sempre me perguntei isso e ainda não encontrei uma resposta. É preciso lembrar de que os irmãos Lumière inventaram o cinema na época do apogeu das grandes orquestras sinfônicas, quando Wagner ainda escrevia suas obras monumentais. E há também o sentimento de nostalgia que impregna toda obra sinfônica e predomina no gosto das pessoas.

Caderno 2 — Quais são as qualidades da trilha sonora ideal?

Sakamoto — Do meu ponto de vista, que é musical, posso gostar de uma trilha mesmo se o filme for ruim. Em geral, acho que as trilhas não deveriam ser tão alheias ao próprio filme, como tem acontecido. Nesse caso, o espectador lembra do filme, mas nunca da trilha. Inversamente, há filmes ruins cujas trilhas assombram a sua mente para sempre. Gosto muito de Nagisa Oshima, mas acho *Furyo* — *Em Nome da*

Honra um filme fraco, com trilha excelente. De qualquer forma, uma boa composição nem sempre dá uma boa trilha de filme. É preciso haver uma combinação sutil entre os dois. Por essa razão, minha trilha predileta é a de Bernard Herrman para *Psicose*, de Alfred Hitchcock.

Caderno 2 — Com tantas trilhas, sua carreira de rock star não teria ficado para trás?

Sakamoto — Decidi recentemente seguir em minha carreira pop por mais quatro ou cinco anos. Só então tomarei uma decisão definitiva.

Caderno 2 — Quais são seus planos atuais nesse sentido?

Sakamoto — Estou trabalhando na mixagem do meu novo disco solo, *Sweet Revenge*, que deve sair em setembro pelo selo Elektra. Pedi a Marisa Monte que ela cante numa das faixas. Em troca vou participar de seu próximo disco. Continuo trocando muitas idéias com Arto Lindsay, que produz o disco dela.

Música reforça lado místico e exótico do filme

A necessária simbiose entre o filme e sua trilha sonora, descrita por Ryuichi Sakamoto na entrevista ao lado, acontece de forma brilhante na trilha de *O Pequeno Buda*, e de forma mais marcante ainda do que na trilha de *O Imperador*, do mesmo cineasta, vencedora de um Oscar. A trilha sonora de *O Pequeno Buda*, que se compõe de 15 peças compostas por Sakamoto e dois autênticos raga indianos, é um monumento sinfônico que lembra as árias mais desesperadas de Richard Wagner ou ainda os adágios de Gustav Mahler.

Como não poderia deixar de ser, tratando-se de um filme sobre reencarnação, o tema principal, assombroso, é recorrente, e assim repercute na mente de quem o ouve, onde permanece muito tempo depois de sua audição. As linhas melódicas e as harmonias pungentes se desenvolvem de forma auto-suficiente — a música pode perfeitamente prescindir das imagens.

As múltiplas influências étnicas que caracterizam as composições de Ryuichi Sakamoto voltam a acontecer, nem tanto como mistura e sim numa espécie de coabitação, dentro de sequências que acabam formando suítes. O compositor assumiu de vez sua formação musical ocidental, profundamente influenciada pelos compositores impressionistas franceses Debussy e Ravel, e vai desenhando correspondências sutis entre a orquestra e as cítaras, com intervenções episódicas de vozes e coral.

Extremamente descritiva, a trilha de *O Pequeno Buda* antecipa de maneira eloquente as imagens do filme para quem ainda não viu, sugerindo paisagens grandiosas, rituais mágicos e procissões religiosas, um intenso misticismo e muito exotismo. (J.Y.N.)



SERVIÇO

Little Buddha — Ryuichi Sakamoto (Milan/BMG). Trilha sonora do filme 'O Pequeno Buda', do cineasta italiano Bernardo Bertolucci. DDD. Produção e regência de Sakamoto. Já nas lojas. Preço médio do CD: CR\$ 18 mil. O filme entra em cartaz no País no próximo dia 29 de abril.